



## EDUCAÇÃO COMO REINVENÇÃO DA VIDA PÓS-PANDEMIA

### EDUCATION AS A REINVENTION OF POST-PANDEMIC LIFE

Marijane de Oliveira Soares<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1846-7296>

Ana Paula Teixeira Porto<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-2674-8020>

#### Resumo:

O “novo normal”, que é uma expressão atual, traz as novas vivências da sociedade contemporânea pós-pandemia, trouxe novos problemas no ambiente escolar e, demonstrou as fragilidades no campo educacional, social e da saúde, no mundo e, no caso do Brasil, evidenciou a desestabilidade socioeconômica. Este artigo tem o objetivo de analisar como a educação escolar precisou ser reinventada no período pós-pandemia da COVID-19. Para alcançar o objetivo traçado foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, com análise qualitativa em dados secundários. A nova realidade pós-pandemia tornou-se um desafio para as escolas, que não estavam munidas de tecnologia para migrar totalmente para o *on-line*; aos professores que não tiveram tempo de adaptação de suas práticas pedagógicas; aos alunos que se viram obrigados a prestar atenção em aulas remotas e desmotivadoras e, para a maioria das famílias que perceberam a sua fragilidade socioeconômica por não ter as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em seus lares.

**Palavras-chave:** COVID-19; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Escolas.

#### Abstract:

The “new normal,” which is a current expression, brings the new experiences of contemporary post-pandemic society, brought new problems in the school environment and, demonstrated the fragilities in the educational, social and health fields, in the world and, in the case of Brazil, evidenced the socioeconomic destabilization. This article aims to analyze how school education needed to be reinvented in the post-pandemic period of COVID-19. To reach this objective, a bibliographic research of exploratory type was developed, with qualitative analysis in secondary data. The new post-pandemic reality became a challenge for schools, which were not equipped with the technology to fully migrate to online; for teachers who did not have time to adapt their pedagogical practices; for students who were forced to pay attention in remote and demotivating

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI *campus* Frederico Westphalen-Rio Grande do Sul, Doutoranda em Educação, Frederico Westphalen/Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) *campus* Frederico Westphalen-Rio Grande do Sul, Doutora e Professora dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação, Frederico Westphalen/Rio Grande do Sul, Brasil.

classes, and for most families who realized their socioeconomic fragility by not having the Digital Information and Communication Technologies (ICTs) in their homes.

**Keywords:** COVID-19; Digital Information and Communication Technologies; Schools.

## INTRODUÇÃO

Ao iniciar uma nova discussão sobre as mudanças vivenciadas pela sociedade contemporânea, especialmente, no que se relacionam às transformações no ambiente escolar, faz-se necessário trazer um pouco da história de todo o processo pandêmico que teve início em Wuhan província da China no final de 2019 e se alastrou pelo mundo rapidamente.

Muito embora tenha começado na China ainda em 2019 a realidade de contaminação do SARS-CoV-2, causador da COVID-19, somente alastrou-se pelo mundo no limiar do ano de 2020, tendo seu primeiro caso no Brasil registrado no final de fevereiro (GROSSI et al., 2020). A chegada desse coronavírus apresentou não apenas a fragilidade sanitária, causando uma grave doença respiratória aguda e infectocontagiosa, como também, demonstrando as fragilidades sociais do Brasil e do mundo.

Nesse sentido, a discussão sobre os elementos desse período pandêmico e os reflexos nas escolas e no aprendizado dos alunos, ainda mais nas instituições públicas de ensino básico no Brasil, se agigantam quando é preciso avaliar as condições em que as aulas passaram a ser ministradas e as revoluções e involuções que se observaram no aprender a aprender sob o enfoque do uso das TDICs, assuntos tratados no decorrer do presente artigo.

O “novo normal” expressão cunhada para denominar as novas vivências da sociedade contemporânea pós-pandemia, trouxe novos problemas no ambiente escolar e, abriu as portas de todos os países para expor suas fragilidades, no campo educacional, social e da saúde, muito embora, países como o Brasil, que já sofrem com a desestabilidade socioeconômica tiveram suas cicatrizes ainda mais profundas apresentadas ao mundo. Se antes da pandemia as mudanças econômicas, de saúde e sociais eram lentas, com a pandemia tornaram-se urgentes e emergentes, como é o caso do Brasil, isto porque a pandemia alterou sólida e rapidamente o comportamento das pessoas e das instituições (TREZZI, 2021).

E nesse contexto de transformação urgente, as escolas passaram por um processo de paralização, em nome do distanciamento social e a impressão gerada foi que o próprio mundo parou, sem escolas a vida ficou sem horizontes para um novo futuro e a realidade da relação família/escola ganhou outro contorno (GUIZZO et al., 2020).

Assim, nesse turbilhão de mudanças e adaptações/readaptações das escolas, professores e alunos as salas de aulas em que ocorriam as aulas presenciais foram urgentemente substituídas pelas salas de aulas virtuais, que nem sempre alcançou os resultados esperados, mas, que deixou uma certeza para a sociedade contemporânea de que é preciso inovar e renovar métodos, práticas pedagógicas e capacidades/ habilidades do aprendizado escolar com o uso das TDICs como recursos capazes de transpor o coronavírus e o distanciamento social (ALMEIDA et al., 2020).

Com essa nova onda de vivências e aprendizados no ambiente escolar o presente artigo traz como objetivo analisar como a educação escolar precisou ser reestruturada no período pós-pandemia da COVID-19.

E, com o propósito de alcançar o objetivo traçado foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, com análise qualitativa em dados secundários sobre a reelaboração da vida pós-pandemia nas escolas públicas brasileiras.

## **METODOLOGIA**

A estrutura do presente artigo tem como fonte científica uma pesquisa bibliográfica, em que foi realizada a revisitação de estudos sobre as escolas públicas no contexto da formação pós-pandemia, considerando os desafios adaptativos vivenciados no contexto de estrutura organizacional escolar e pedagógica dos professores, com a adaptação do seu fazer pedagógico a partir das TDICs. As pesquisas utilizadas se relacionaram com estudos nas escolas públicas de todo o Brasil e, a escolha dos estudos analisados/revisitados se relacionou a existência da relação do trinômio TDICs/educação pública/pandemia da COVID-19.

Segundo Marconi e Lakatos (2013), as pesquisas bibliográficas ou pesquisas de dados secundários são essenciais para o desenvolvimento de estudos acadêmicos, pois é a base de construção de todo e qualquer trabalho, sendo um processo de análise em estudos já realizados segundo o tema escolhido.

Do ponto de vista do objetivo traçado a pesquisa é do tipo exploratória, ou seja, foi construída a partir do estudo da pesquisadora acerca do que já foi apresentado por outros estudiosos sobre o quadro contemporâneo da COVID-19 e seus reflexos nas escolas brasileiras.

Ao tratar sobre a pesquisa exploratória Gil (2010) evidencia que é um tipo de estudo, que oportuniza ao pesquisador mais conhecimento sobre a temática principal escolhida e os assuntos subjacentes. Constitui uma forma de explorar estudos secundários buscando aprofundamento da matéria discutida.

Quanto ao tipo de análise este estudo trouxe uma pesquisa qualitativa, ou seja, uma forma de análise de conteúdo, que se embasou no processo interpretativo da pesquisadora e, permitiu a construção, reconstrução e desconstrução de conceitos e entendimentos sobre a reestruturação da educação brasileira no contexto da vivência pós-pandemia.

Contempla-se que para Severino (2017) as pesquisas qualitativas são as mais relevantes formas de análise de dados no campo das ciências sociais e, especificamente, no campo de estudos em educação.

## **A PANDEMIA DA COVID-19 E UM NOVO MUNDO**

O processo pandêmico vivenciado em todo o mundo vem reescrevendo a história da sociedade contemporânea, exigindo novas posturas no ser e no fazer todas as atividades produtivas e sociais. O mundo vem experimentando um “novo normal”, que vem exigindo novas ações em diferentes profissões e, de forma especial, os professores nas escolas públicas de ensino básico no Brasil sofreram transformações devido ao ensino *on-line*.

A história da pandemia iniciou em dezembro de 2019, quando surgiram os primeiros casos de infecção pelo coronavírus no município de Wuhan na China, ainda no mesmo ano, já no final do mês de dezembro a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi comunicada pela Comissão de Saúde do Município de Wuhan, que um vírus com alto potencial de infecção circulava gerando preocupação sanitária (WHO, 2020a). O SARS-CoV-2 ou novo coronavírus se espalhou de forma rápida pelo mundo gerando situações de preocupação para a saúde mundial e, em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), sendo que a COVID-19 já estava presente em 19 (dezenove) países (WHO, 2020b).

Todas as atividades mundiais foram afetadas pela pandemia e houve mudanças inesperadas nas formas de trabalho, comunicação, nas escolas e nas relações sociais, porque houve a necessidade de um processo de isolamento social que transformou a forma de viver em todo o mundo. A realidade vivenciada no contexto atual demonstra como a pandemia da COVID-19 afetou a vida em sociedade, desde as relações familiares e sociais até as relações de trabalho. A lição aprendida pelo mundo devido a essa pandemia é que toda a ação humana tem uma reação no ambiente em que se está inserido e, ainda, que a globalização também gera a disseminação em nível mundial de doenças e problemas que podem afetar todos os países, mais ainda se mostra mais cruel aos países mais pobres e sem estrutura de saúde e escolar. Assim, a questão que se agiganta nesse tempo pandêmico é: se o ser humano vai mudar a sua forma seus hábitos e costumes ou vai assistir ao fim da humanidade? (GUENTHER, 2020).

Não há que se falar em um mundo utópico em que o coronavírus seja a última grande pandemia das civilizações e, embora o isolamento social, a vacina e os hábitos de higiene possam reduzir o aumento dos casos de COVID-19, a verdade é que novos vírus podem gerar pandemias ainda mais temerosas e, que possam afetar novamente a vida no mundo, como foi o caso das escolas e do aprendizado de crianças e adolescentes.

Muito embora a COVID-19 tenha causado problemas na saúde em todo o mundo, com milhares de infectados e mortos, a verdade é que não foi a primeira pandemia que assolou a humanidade, com registros históricos apontando para a varíola que flagelou milhões de pessoas no mundo durante três mil anos e transformou os programas de imunização; a ocorrência da peste negra ou praga bubônica no século XIV, que teve o poder de transformar a Idade Média e a gripe espanhola que durou entre 1918 e 1919 e gerou mudanças na história da saúde (MUNIZ, 2011). No Brasil ainda teve no século XIX a febre amarela, que trouxe novas configurações nas cidades, especialmente, no que se refere ao saneamento básico (GROSSI et al., 2020).

A cada novo cenário pandêmico, como é o caso da COVID-19, diferentes reflexões acabam por rever a forma de viver das sociedades e, no caso desse processo que se iniciou em 2019, os relacionamentos sociais desvendaram-se como um meio de transmissão da doença, então o isolamento social distanciou os amigos e as famílias e reflexões sobre o ser humano no mundo e sua forma de ser e viver foram, e ainda são, assuntos amplamente discutidos. No caso da pandemia agora vivenciada uma das mais relevantes reflexões se relaciona ao modelo de escolas e formas de aulas ainda no século XXI e, também, a importância do uso das TDICs para o ensino escolar (CANI et al., 2020). O mundo tornou-se remoto e as aulas também!

## AS ESCOLAS NO CONTEXTO PANDÊMICO

Quando se traz os acontecimentos de 2020 e 2021 no Brasil e no mundo um dos principais elementos está envolvido com a transformação ocorrida nas escolas, ou seja, e excepcionalidade do fechamento das instituições de ensino, devido a necessidade premente de afastamento social.

Interferências na educação escolar ocorreram quando a realidade de mais de 165 países e 1,5 bilhão de estudantes e 60,3 milhões de professores, tiveram suas vidas transformadas devido a pandemia (NAKATA, 2020). Entende-se que não foi apenas o distanciamento social, mas, especialmente, todas as novas formas educativas que tiveram que ser modificadas às pressas, por vezes, sem nenhum treinamento. O distanciamento social e a necessidade de proteger a vida de todas as pessoas transformaram as escolas e, tanto as escolas, quanto alunos, professores e familiares precisaram se desconstruir e reconstruir e buscar soluções possíveis nas tecnologias para, literalmente, encurtar distâncias, pois as escolas foram fechadas e foi preciso reiniciar uma nova forma de ensinar e de aprender (CUNHA, 2020).

As expressões mais disseminadas pelos professores foi trabalho em *home office*, mas, esse trabalhar em casa chegou de forma rápida sem qualquer aviso prévio e a maioria dos professores em todo o mundo e, especialmente, no Brasil não tiveram tempo de aprender a desenvolver suas práticas pedagógicas com o uso das ferramentas digitais, então as aulas eram realizadas a partir da ampliação do saber de cada professor junto aos colegas e, além mesmo, junto aos alunos. Essa troca de conhecimentos trouxe importantes reflexões sobre o uso dos recursos digitais ou TDICs como formas de vencer o distanciamento social, o fechamento das escolas e buscar oferecer para crianças e adolescentes a oportunidade de continuar seus estudos, em uma escola diferente, com professores buscando se encontrar na busca pela qualidade da aprendizagem dos estudantes (ZAN et al., 2020).

Em todo o país, os governos estaduais e municipais fizeram a opção por fechar totalmente as escolas e instituições de ensino públicas ou privadas com o objetivo de conter, a partir do distanciamento social, o furor do coronavírus e da COVID-19, que levou dor, sofrimento e mortes para as famílias. As escolas deixaram de ser um ambiente de crescimento e construção de conhecimento, para se tornar um ambiente em que o contágio dos alunos pudesse levar a morte para os pais e avós (SILVA; MACHADO, 2021). Os espaços escolares antes tão apreciados e valorizados ganharam uma nova visão de dor e transferência da COVID-19.

Descobriu-se a partir das aulas remotas que a escola não é somente o prédio e sua estrutura física, mas, que o espaço escolar pode ser *on-line* e perpetuar o ambiente privilegiado de troca de experiências, construção de conhecimentos e formação humana, ou seja, mesmo em tempos de pandemia a escola se fez única e valorosa (ZAN et al., 2020). Claro que essa escola diferente e remota se alicerçou especialmente na capacidade dos professores e, segundo o que já mencionava Imbernón (2010), esses professores que desempenham um papel de ensinar e de aprender a partir de troca de experiências com os demais professores e com os alunos, são os atores construtivos da escola que ensina e educa para a cidadania e para a vida, afinal não é somente a produção de conhecimento técnico que faz das escolas um ambiente único, mas, a edificação de cidadãos.

Não obstante a todos os desafios enfrentados por essa escola *on-line* no Brasil, o que se percebeu foram as desigualdades socioeconômicas das escolas, dos professores e, especialmente,

das famílias seja no campo ou na cidade, em que foram descortinados recursos para ter ou não acesso às TDICs, à Internet e, conseqüentemente, à oportunidade do aprendizado escolar. Assim, foi essencial que os professores tivessem apoio das escolas para que seu *home office* pudesse ser produtivo e que a qualidade de suas práticas pedagógicas fosse capaz de suplantar os limites socioeconômicos das famílias e a desmotivação dos alunos para essa escola que não é efetivamente escola (SILVA; MACHADO, 2021).

Nesse sentido, os processos de ensino e de aprendizagem ganharam novos contornos e importância no período pandêmico e, as escolas, assim como todos os atores que formam a comunidade escolar tiveram que se adaptar e reescrever a história do ensino público na educação básica brasileira.

Junto com a pandemia da COVID-19 alguns problemas de escolas e da própria sociedade em todas as regiões do Brasil foram escancarados para os gestores públicos e a sociedade como um todo, afinal: em um país de dimensões continentais, não são todos os estudantes que possuem acesso à internet, ou ainda, que possuem acesso a uma boa internet, assim, os professores até poderiam ter boas propostas pedagógicas com o uso das TDICs, mas, nem todas seriam possíveis, a fragilidade da gestão pública e os baixos investimentos em educação no país tornaram-se inquestionáveis e visíveis para toda a sociedade; a desvalorização dos professores e a falta de investimento na formação continuada se demonstraram como problemas ainda mais presentes na educação, ou seja, a pandemia da COVID-19 demonstrou que somente os recursos tecnológicos não possibilitam a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem e a construção de conhecimento escolar está intimamente relacionada com o meio em que professores e alunos estão inseridos e, com o poder socioeconômico que não está presente na vida da maioria dos brasileiros (NAKATA, 2020).

A pandemia da COVID-19 trouxe antigas e novas reflexões sobre as condições da educação no Brasil e, segundo Martins (2020, p. 251) gerou questionamentos sobre: “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”. Por isso é importante a discussão sobre os caminhos que os professores estão trilhando em suas práticas pedagógicas na Educação Básica e, especialmente, as dores e os dissabores vivenciados no cotidiano que a pandemia da COVID-19 impôs à toda a escola.

Porém, mesmo sem a COVID-19 os estados brasileiros sofrem com a garantia do direito constitucional à educação, esse desafio se tornou ainda mais difícil de ser vencido com a pandemia, devido à fragilidade socioeconômica e falta de acesso à internet nos lares brasileiros e a dificuldade de estudos nos domicílios. Essa fragilidade de acesso à internet e as TDICs por todos os estudantes espalhados pelo território brasileiro, gerou um dilema, tendo em vista que usar esses instrumentos tecnológicos de mídias é o único formato para a continuidade das escolas, porém, esse formato acentuou as desigualdades, inclusive entre estudantes de escolas públicas e privadas (TREZZI, 2021).

Essa falta de acesso dos estudantes às TDICs também é fator que reduz a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, tendo em vista que os professores precisam agir de forma a vencer esses desafios, realizando duas práticas pedagógicas com elaboração de material para quem tem e não tem acesso à tecnologia, problemas ainda mais graves nas escolas públicas.

Assim, as escolas conscientes dos problemas vivenciados devido a pandemia da COVID-19 e, a dificuldade das aulas remotas para professores e alunos, precisa atuar de forma a minimizar esses problemas, disponibilizando as ferramentas tecnológicas e capacitando os professores para lidar com esses instrumentos e, também, para que os alunos possam ser motivados para o aprendizado, disciplina e autonomia é o que devem buscar os professores para o aprendizado dos alunos (GROSSI et al., 2020).

Nesse sentido, traz-se que a responsabilidade em transpor os desafios vivenciados nas escolas públicas gerados na pandemia é tanto das próprias instituições, nas pessoas de seus gestores e professores, como também, da realização de políticas públicas federais, estaduais e municipais em prol da aquisição de novas tecnologias para as aulas remotas.

Gestores, professores, alunos e familiares foram surpreendidos com os problemas gerados pela pandemia da COVID-19 e, necessitam rever suas práticas e, ainda compreender que as aulas remotas são diferentes das presenciais, mas que no momento da pandemia é o caminho a ser traçado (MARTINS, 2020). Nesse sentido, compreende-se que todos os atores, que formam a comunidade escolar, precisam se conscientizarem de seus importantes papéis, para que as aulas remotas possam alcançar bons resultados.

As escolas no período pandêmico precisam buscar melhores resultados com as aulas remotas a partir do aprendizado dos professores para a preparação de materiais didáticos tanto para os alunos com acesso à internet e tecnologia, quanto aos alunos sem acesso a esses ambientes virtuais. As dificuldades dos professores com as aulas remotas se alojam em diversos elementos, desde a mudança brusca em sua rotina, até a dificuldade em planejar material didático, ao mesmo tempo que necessitam aprender a gravar, estar *on-line*, oferecer materiais didáticos atraentes e sanar as dúvidas dos alunos (GUIZZO et al., 2020).

As crianças precisaram se motivar para as aulas remotas, ao mesmo tempo, que necessitaram aprender tanto com os professores quanto com as aulas virtuais disponibilizadas em plataformas como YouTube e, com seus familiares, afinal as casas tornaram-se ambientes escolares. E também a família precisa assumir o seu papel enquanto ambientes de ensino e aprendizagem (GUIZZO et al., 2020).

## **EDUCAÇÃO COMO REINVENÇÃO DA VIDA PÓS-PANDEMIA**

A qualificação de todos os profissionais a partir da continuidade de estudos é uma realidade mundial e, esse mesmo elemento está presente no fazer da prática pedagógica dos professores e, ainda mais, nesse momento de pandemia em que é preciso reconstruir a própria prática atualizando o seu fazer profissional. Se existe essa necessidade de aprendizado contínuo em todas as atividades profissionais, para os professores essa máxima é grandemente verdadeira e, ainda mais agora em que trabalhar como professor exige outras capacidades e habilidades, como as tecnológicas e, por isso, é preciso a reinvenção dos professores e suas práticas pedagógicas (ZAN et al., 2020).

As incertezas trazidas para o ambiente da educação devido a pandemia da COVID-19, trouxe a certeza de que a escola precisa se adaptar à nova forma de trabalhar o ensino, com uso consciente dos recursos tecnológicos e, especialmente, é preciso trabalhar o conhecimento e o desenvolvimento de capacidades e habilidades dos professores para atuar com as aulas remotas.

Ensinar sempre constituiu um grande desafio nas escolas públicas brasileiras e, parece que esses desafios ganharam uma nova conotação de dificuldade devido a pandemia (CANI et al., 2020).

Esse período pandêmico trouxe a necessidade de reestruturar a escola, mas, também, reformular as práticas pedagógicas dos professores e a forma de estudar e aprender dos alunos, originou assim, a obrigatoriedade de todos professores e alunos se adaptarem às TDICs e a um novo fazer pedagógico em que a aprendizagem precisa superar a distância e vencer as limitações impostas pela aula remota (CANI et al., 2020).

O reinventar do professor em sua atividade escolar precisa se embasar no refletir e aprender tecnológico, tendo em vista que as TDICs tornaram-se a base das escolas e, reflete que no período pós-pandemia haverá necessidade das escolas incorporarem esses instrumentos tecnológicos no cotidiano de professores e alunos, viabilizando conhecimentos e treinamentos aos professores, para que aproveitem com maior profundidade tais instrumentos, de modo a efetivamente reduzir as distâncias e gerar maior nível de conhecimento inclusive no ensino híbrido (mescla de períodos on-line e presenciais de aulas), que vem se tornando uma realidade inquestionável nesse período (SILVA; MACHADO, 2021).

Este processo de reformulação precisa atingir também a estrutura das escolas públicas, no que se relaciona a disponibilidade de recursos tecnológicos e acesso à internet para professores e alunos, pois, se isso não ocorrer não haverá possibilidade de transpassar essas dificuldades impostas pela pandemia. Analisa-se ainda que a pandemia trouxe uma cultura digital no ambiente da escola, enquanto uma forma de dar continuidade ao ensino escolar.

A educação brasileira tem a cultura digital ou cibercultura como um desafio, que se agigantou ainda mais fortemente nesse período de pandemia e pós-pandemia, pois as mudanças ocorreram de forma rápida e o uso pedagógico da tecnologia não ampliou a qualidade do aprendizado dos alunos, ao contrário, gerou mutilações no aprender a aprender. A qualidade da mediação pedagógica com o uso das tecnologias pode resultar em aproveitamento efetivo das TDICs, porém, a falta de formação ou uso contínuo de aplicativos digitais na educação, fragilizaram as escolas com ensino remoto (AVELINO, 2020).

Considerando que a escola é um lócus privilegiado de interações sociais, esse período pós-pandemia acabou por gerar a necessidade de readequar as escolas reduzindo os prejuízos que os alunos possam ter na fragilização e no aprendizado, sendo também os professores agentes de ressignificação, reinvenção e reconstrução do seu porvir pedagógico, que media o aluno e o conhecimento e torna as aulas remotas ou *on-line* uma rede de ensino (SILVA; MACHADO, 2021).

No caso das escolas privadas no Brasil os estudos em domicílio a partir do ambiente virtual também fez parte do processo construído devido a pandemia da COVID-19. No entanto, o acesso desses alunos às TDICs e ao mundo virtual, que a internet possibilita faz parte do cotidiano, sendo que antes da pandemia o ensino híbrido já fazia parte da vida de alunos e professores dessas escolas (GUIZZO et al., 2020). Nesse sentido, adentra um questionamento se os problemas pós-pandemia da educação brasileira não estejam essencialmente relacionados com as condições socioeconômicas da população.

Outra questão que adentra os estudos sobre o ensino escolar pós-pandemia, tem relação com a necessidade de um aprendizado interativo e colaborativo e, quanto o conhecimento dos professores em relação às tecnologias podem proporcionar qualidade ao aprendizado dos alunos, porém, não se pode esquecer que existem diversos desafios a superar, como, por exemplo, o uso crítico das TDICs (CANI et al., 2020).

Assim, contempla-se que as novas exigências aos professores para o uso das TDICs possibilitaram o seu envolvimento em uma nova adequação e modelagem, exigindo a apropriação mais rápida, sendo que em muitos casos essa adequação ocorreu na prática, com erros e acertos que acabaram refletindo na desmotivação dos alunos para o estudo. Infelizmente, a realidade das escolas já demonstrava que a tecnologia e, especialmente, o domínio desses instrumentos pelos professores para a sua prática pedagógica era limitado e essa relação professor/meios tecnológicos agravou-se após a pandemia e, vem perpetuando limites e desafios mesmo pós-pandemia. O fato de que os professores tiveram que se adaptar ao uso das tecnologias às pressas e, na maioria dos casos, sem treinamento, gerou uma legítima “corrida contra o tempo”, em que o trabalho é dobrado, os resultados são reduzidos e a construção de conhecimento dos alunos torna-se mais difícil (ALMEIDA et al., 2020).

E a cada nova plataforma utilizada pela escola Google Meet, o Google Classroom, YouTube, WhatsApp, dentre outros, novos desafios vão se acumulando no cotidiano dos professores, que precisam aprender a utilizar todas as potencialidades das plataformas de modo a alcançar melhores resultados com o uso das TDICs, pois os resultados de qualidade nos processos de ensino e de aprendizagem não ocorrerão se os professores não tiverem domínio dessas plataformas e reestruturarem suas metodologias (ALMEIDA et al., 2020).

As metodologias dos professores para o ensino remoto devem ser ativas, reativas e proativas possibilitando que o aprendizado dos alunos seja *on-line* e *off-line*, oportunizando a sala de aula invertida e a equalização do tempo/tecnologia/ aprendizado, de forma a reduzir os desafios presentes na sociedade contemporânea devido ao isolamento social que criou uma espécie de isolamento escolar e, conseqüentemente, educativo (GAROFALO, 2020).

Assim, apontamentos bailam nas mentes e corações dos professores para saber como podem oferecer um ensino de qualidade no contexto pós-pandemia e, ainda, que mudanças devem ser esperadas por professores e alunos para que a educação no país ganhe maior amplitude no pós-pandemia (ALMEIDA et al., 2020) e, para que professores, alunos, famílias, sociedade e poder público possam compreender que esse período pós-pandemia é tão sério e difícil quanto o período pandêmico e, que seus reflexos na educação ainda permanecerão por um longo período de tempo.

## CONCLUSÕES

O mundo observou perplexo o início da pandemia da COVID-19 no final de 2019 e, no Brasil, o início de 2020 trouxe transformações devido a esse processo pandêmico, especialmente, devido ao distanciamento social e a necessidade de alterar as rotinas nas escolas, pelo distanciamento escolar e as aulas remotas, que deram origem a diferentes desafios, desde a fragilidade das escolas públicas em oferecer as TDICs, até a falta de conhecimento e habilidade dos professores para adaptar às suas práticas pedagógicas da aula tradicional para a remota.

Essa nova realidade, pós-pandemia, instaurada na sociedade brasileira tornou-se um grande desafio para as escolas, que não estavam munidas de tecnologia suficiente para tornar todas as aulas presenciais em *on-line*; aos professores que não tiveram tempo de adaptação de suas práticas pedagógicas; aos alunos que se viram obrigados a prestar atenção em aulas remotas e desmotivadoras e, ainda, às famílias que perceberam a sua fragilidade socioeconômica quando não conseguiram oferecer aos seus filhos em seus lares as TDICs para a nova escola.

E nesse contexto de idas e vindas de mudanças nas situações sanitárias, de saúde pública, educativas e sociais, existe a necessidade de remodelar as vivências e os aprendizados escolares no período pós-pandemia, com investimentos pelo poder público em uma escola que possibilite aos professores domínio às TDICs e aos alunos o aprendizado.

As vivências pós-pandemia evidenciaram que toda a comunidade escolar pública no Brasil, ainda não adentrou para o contexto tecnológico devido a diferentes fatores, como, os problemas socioeconômicos das famílias dos alunos e, a falta de instrumentos tecnológicos e acesso à internet nas escolas pelos professores. Nesse sentido, olhar para as escolas no Brasil pós-pandemia é olhar para as escolas do futuro e, especialmente, compreender a importância das TDICs neste ambiente escolar para o ensinar e o aprender.

Concluiu-se que existe uma tendência de continuar utilizado as tecnologias nas escolas no período pós-pandemia, sendo que a rotina didático pedagógica necessita de professores treinados para utilizar as TDICs e proporcionar a aprendizagem significativa dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Evania Guedes de; LEIDE, Kadygyda Lamara de França; FERREIRA, Lucas de Sousa; FARIAS, Mariana Soares de. Ensino remoto e tecnologia: uma nova postura docente na educação pós-pandemia. **Conedu VII Congresso Nacional de Educação**. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimento. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso. Maceió-AL, 15, 16 e 17 de outubro de 2020.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. A realidade da educação brasileira a partir do COVID-19. **Boletim da Conjuntura (Boca)**, Boa Vista, Ano II, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

CANI, Josiane Brunetti; SANDRINI, Elizabete Gerlânia Caron; SOARES, Gilvan Mateus; SCALZER, Kamila Educação e COVID-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Revista Ifes Ciência**, v. 6, n. 1, p. 23-39, 2020.

CUNHA, Paulo Arns da. A pandemia e os impactos irreversíveis na educação. **Revista Educação**. 15 abr. 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>. Acesso em: 12 out. 2021.

GAROFALO, Débora. **O que esperar da educação pós pandemia?** Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/debora-garofalo/2020/05/13/o-que-esperar-da-educacao-pos-pandemia.htm>. Acesso em: 16 out. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GROSSI, Marcia Goretti Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da pandemia do COVID-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 3, p. 150-170, set./dez. 2020.

GUENTHER, Mariana Como será o amanhã? O mundo pós-pandemia. **Revbea**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 31-44, 2020.

GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorim; MÜLLER, Fernanda A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, p. 1-18, e238077, 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Trad. Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre-Rio Grande do Sul: Artmed, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Ronei Ximenex. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

MUNIZ, Érico Silva. Memórias da erradicação da varíola. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 16, n. 2, p. 699-701, 2011.

NAKATA, Cláudio Hiroshi. Coronavírus: como a pandemia escancarou a desigualdade e paralisou a educação no Distrito Federal. **Rev. Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília/DF, v. 2, n. 2, p. 71-83, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Sandra Regina Trindade de Freitas; MACHADO, Enéas. Reflexões sobre a educação em época de crise, o impacto da pandemia: a partir da visão de professores da educação básica. **Simposio: Formación integral de niños, adolescentes y jóvenes, la prevención y mitigación de multirreiros de desastres naturales, tecnológicos y sanitários**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/214126609-Reflexoes-sobre-a-educacao-em-epoca-de-crise-o-impacto-da-pandemia-a-partir-da-visao-de-professores-da-educacao-basica.html>. Acesso em: 10 out. 2021.

TREZZI, Clóvis. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. **Dialogia**, São Paulo, n. 37, p. 1-14, e18268, jan./abr. 2021.

WHO – World Health Organization. **WHO timeline – COVID-19**. Genebra, 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/27-04-2020-who-timeline---covid-19>. Acesso em: 05 out. 2021.

WHO – World Health Organization. **Coronavirus disease (COVID-2019) situation reports**. Genebra, 2020b. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports/>. Acesso em: 06 out. 2021.

ZAN, Aline Maria de Faria Borborema; MOLINA, Debora Nery Cirilo; BIOTO, Patrícia Aparecida. Reinventando a escola em tempos de pandemia. **Anais Educon 2020**, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 3, p. 2-19, set. 2020.

Recebido em: 16/08/2022

Aceito em: 10/10/2022